



ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA SANJOANENSE

ASSEMBLEIA GERAL DE 7 DE JULHO DE 2023

ATA 1_2023

Ao sétimo terceiro dia do mês de julho do ano de dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, no auditório do Museu da Chapelaria, São João da Madeira, reuniu-se em Assembleia-geral extraordinária a Associação Desportiva Sanjoanense, conforme convocatória publicada para o efeito dentro das regras estatutárias.

A Mesa da Assembleia-geral, foi constituída pelo Presidente, Luís Miguel Ferreira, pelo vice-presidente Ilídio Leite e pela secretária Fátima Teixeira. Como à hora marcada, 21:00h, não estava presente o número mínimo de sócios necessários ao início da assembleia, esta iniciou-se, em conformidade com os Estatutos da ADS, meia hora mais tarde, pelas 21:30h, com a presença de sessenta associados.

A ordem de trabalhos foi constituída pelos seguintes pontos:

Ponto UM: Aprovação da ata da reunião da Assembleia Geral de 13 de dezembro de 2022;

Ponto DOIS: Informações aos sócios acerca da situação da ADS SAD;

Ponto TRÊS: Outros assuntos de interesse da Associação Desportiva Sanjoanense.

O Presidente da Mesa da Assembleia Gral deu início à reunião apelando à boa participação dos associados no momento delicado que o Futebol sénior do clube e a SAD atravessam, pela intenção dos investidores de saírem da gestão e participação na SAD, como já foi tornado público.

No ponto um da ordem de trabalhos, Aprovação da ata da reunião da Assembleia Geral de 13 de dezembro de 2022, depois de aberto o espaço para intervenções em relação ao documento disponibilizado previamente no website do Clube, não houve qualquer inscrição para o efeito, pelo que foi colocada à votação tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

No ponto dois da ordem de trabalhos, informações aos sócios acerca da situação da ADS SAD, o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu a palavra ao Presidente da Direção, Luís Vargas Cruz para prestar toda a informação que entenda como necessária sobre a situação da ADS SAD.

O Presidente da Direção começou a intervenção aludindo à cronologia associada ao processo de venda:



29/05/2023 – realizada uma primeira Reunião com o administrador da SAD, sugerida por este, onde nos foi comunicado a decisão da SAD em desinvestir na ADS para a próxima época;

05/06/2023 – A nosso pedido foi realizada uma reunião com os investidores, para esclarecimento da situação. Confirmaram a saída da SAD e que iam à procura de um investidor. Questionaram se estávamos interessados comprar a parte deles, pelo que iriam apresentar uma proposta concreta;

20/06/2023 – Proposta apresentada pelos investidores em 15/06/2023, 300.000€ acrescidos de condicionantes, proposta essa recusada pela ADS nesta data;

01/07/2023 – A ADS apresentou uma contraproposta que constava do seguinte:

No seguimento das nossas anteriores conversações, vimos pela presente apresentar infra a nossa Oferta Condicionada (B.O. – Condicionada), para a aquisição da totalidade das acções que detêm na Associação Desportiva Sanjoanense - Futebol SAD, que representam 65% do capital social.

Assim, encontramos-nos disponíveis para aquisição das referidas participações pelo montante global de 100.000,00 € (cem mil euros).

Sendo a presente oferta condicionada pelos seguintes termos:

- a. Aceitação/deliberação por parte dos sócios da Associação Desportiva Sanjoanense, em Assembleia Geral convocada para o efeito.
- b. Verificação que a sociedade objeto da presente proposta, não detenha: ao seu serviço trabalhadores, arrendamentos de qualquer natureza, jogadores profissionais, contrato de prestação de serviços ou prestadores de serviços, dívidas vencidas ou a vencer (nomeadamente, mas não só à Segurança Social e Autoridade Tributária e Aduaneira) e encargos, que não seja parte em processo judiciais, arbitrais ou administrativos, do desporto, inexistência de procuradores, e de aspetos ou factos que sejam relevantes do ponto de vista económico, fiscal e financeiro.
- c. Que os órgãos sociais emitam declaração expressa em que referem que não são credores de qualquer direito ou valor à sociedade objeto do negócio e que renunciam aos cargos que ocupam e derogando qualquer direito que possam vir a deter perante a sociedade seja por este motivo seja por qualquer outro.
- d. Realização de uma Due Diligence (DD), fiscal e legal à sociedade objeto da proposta de aquisição, para a verificação e confirmação da inexistência de encargos presente e futuros bem como dívidas e verificação do estado fiscal e contabilístico.

A presente oferta expirará a menos que seja assinada e devolvida pelos órgãos correspondentes antes das 17.59 GMT do dia 5 de Julho do corrente ano.

05/07/2023 – Resposta da SAD com recusa da proposta da ADS, onde se apresenta nova contraproposta com condicionantes;

07/07/2023 – Resposta da ADS com recusa da proposta anterior, onde se apresentou a seguinte proposta:



Em resposta ao v/mail de 5 de julho de 2023, cumpre-nos informar de que após a reunião de direção, contando igualmente com o presidente da Assembleia-Geral e do Conselho Fiscal do clube, com vista a apresentação de uma proposta de compra dos 65 % da SAD, proposta essa que irá ser apresentada aos sócios em Assembleia-Geral, no dia 7 de julho de 2023, decidimos que:

- O valor de 100.000€ para a alienação da vossa participação é atendível e passível de uma resposta favorável dos sócios, em nosso entender;
- Venda futura da SAD- Pensamos que será um ponto de maior controvérsia, em nosso entender num prazo mais curto: até 31/12/2023 será mais aceitável;
- Quitação dos valores em dívida: não aceitamos tal proposta. Em nosso entender não devemos aceitar tais condições, até porque iria distorcer o valor de venda inicial;
- Valores futuros de direitos económicos- Perfeitamente razoável, desde que os referidos atletas sejam devidamente identificados.

O Presidente da direção da ADS sustentou ainda que estão em cima da mesa duas saídas possíveis:

- a) Extinção da SAD que obriga a prescindir da participação na Liga 3 e a iniciar desportivamente a competição na 2ª divisão distrital;
- b) Compra dos 65% da SAD que encontra atualmente nas mãos dos investidores, com possível participação ainda na Liga 3, ainda que a situação atual exija a constituição de uma equipa assente em jogadores da formação e a custo “zero”.

Não sendo o cenário que todos gostaríamos que fosse a realidade, aquilo que a direção decidiu como o melhor cenário à data será a aquisição da SAD nas condições acima expostas e participar na Liga 3 com uma equipa baseada em atletas da formação a custo zero e que, portanto, se afigurará como pouco competitiva. Alertou para o facto de a desistência da participação na Liga 3 até 48 horas antes do sorteio implicarão custos para a SAD e competição na segunda divisão distrital. Perante estes cenários, o Presidente da direção reiterou o facto de que a atitude dos investidores da SAD foi desadequada a todos os títulos, incluindo o timing escolhido para a decisão, uma vez que a logística para a organização da próxima época, a contratação de treinadores e jogadores e restante equipa ficam comprometidas.

Concluiu dizendo que poderá até haver vantagens para assumir, em ano de aniversário, a totalidade do capital da SAD.

De seguida, o Presidente da Mesa da Assembleia geral abriu o espaço destinado a intervenção.

Usando a palavra, o sócio nº 1770 Diogo Laranjeira começou por dizer que neste momento a ADS perdeu por completo a sua capacidade negocial, alegando que esta Assembleia deveria ter ocorrido mais cedo, sob a pena de termos que aceitar aquilo que os investidores pretendem. Chegamos a um ponto que força a ADS ir para a segunda distrital ou competir na Liga 3 sem qualquer possibilidade de sucesso desportivo. Reforçou dizendo que foi treinador de



alguns atletas que, se fossem enquadrados numa equipa competitiva, poderiam ter capacidade de crescimento e de evolução, mas que, desta forma, terão enormes dificuldades. Concluiu dizendo o Presidente Luís Vargas deveria demitir-se de imediato para que possam ser convocadas novas eleições.

O sócio nº 559 Ilídio Leite usou da palavra para referir que apesar da margem reduzida da ADS em todo este processo, os investidores também terão muito a perder com esta situação.

Serafim Jorge, sócio nº 725, considerou que estamos numa situação em que já não há grande coisa a discutir. Sendo que o clube irá comprar a SAD, a dúvida que tem é a de quem é que vai gerir a SAD? Questionou se serão os diretores da ADS, à semelhança do que acontece em várias modalidades, ou será contratada equipa para o efeito?

Entendeu ainda que a direção, face a esta situação, deveria ser legitimada, uma vez que as responsabilidades serão do clube. Reiterou ainda que o caminho traçado pela direção é o único possível e que devemos pensar para a frente. Importa definir as regras de gestão da equipa na próxima época e perceber com quem vai ser dado este passo que não pode ser outro. Sustentou ainda que o tempo está contra a ADS.

O sócio nº 1807 Gonçalo Trindade questionou se neste ano importante para o clube, uma equipa a custo zero terá capacidade para competir na Liga 3, sugerindo que a descida estará desta forma decretada. Referiu ainda que as perdas desportivas serão grandes, mas que do ponto de vista simbólico não seria de dar nada à SAD.

Dada novamente a palavra ao Presidente da Direção, Luís Vargas referiu que os atuais investidores da SAD, detentores de 65% do capital, é que estão à procura de novos investidores. Referiu que os um dos aspetos mais críticos é a questão do estádio que inibe a atratividade de novos investidores. Daí que a direção esteja a avaliar a possibilidade de requalificar o estádio, em parceria com investidor imobiliário. Em relação à sua demissão sugerida pelo sócio Diogo Laranjeira, referiu que até agradecia sair do clube ao fim de 12 anos. Porém, também nos maus momentos com este, vai enfrentar a situação, referindo que o clube não controla os timings e que teria sido mais ético que os atuais investidores tivessem informado a sua intenção há um ano atrás, para dar tempo para encontrarmos uma solução. Até porque há ainda um trabalho de auditoria e contas que precisa de ser efetuado, ainda que os investidores informaram que queriam liquidar tudo até ao final.

Referiu ainda que a SAD é constituída por uma administração que o colega Manuel Oliveira integra. Na próxima fase serão os elementos dos órgãos sociais do clube que tomarão assento nos órgãos sociais da SAD.

Sustentou ainda que este processo está a ser penoso porque nesta altura queremos minimizar os custos uma vez que houve gastos supérfluos com um



plantel com 13 jogadores profissionais. Temos agora que olhar para a frente e em janeiro de 2024 poderemos captar mais jogadores com a ajuda de empresários do setor. Referiu ainda que em agosto inicia-se o campeonato da Liga 3, pelo que temos que organizar as coisas e inscrever a equipa, informando que convidou o colega de direção Manuel Oliveira para tratar do plantel e encontrar novas pessoas para tratar do dia a dia do futebol sénior.

O sócio nº 1403 Pedro Santos, usou da palavra para referir que é a primeira vez que participa numa Assembleia geral da ADS, adiantando que a ADS está confrontada com a necessidade de minimizar danos, considerando lamentável que os investidores tenham chegado a este ponto o que, no seu entender, não surpreende. Solicitando um pedido de esclarecimento, questionou se o clube tem os meios financeiros necessários para enfrentar a situação e se as restantes modalidades vão ser afetadas. Sugeriu a realização de uma auditoria e se houver dívidas, estas devem ser assumidas pelos atuais sócios majoritários. Sustentou ainda que qualquer projeto futuro deve privilegiar a formação e a capacidade de reter.

Luís Vargas, Presidente da direção, usando novamente a palavra aludiu ao comunicado do clube, onde se fez referência à *due diligence* legal e fiscal que deverá ser feita. Quanto ao valor da compra de 100 mil euros, referiu que não será necessário recorrer a financiamento, uma vez que verba encaixada pela venda dos direitos do atleta David Carmo será em parte usada para esta transação. Para além desta aplicação, esse dinheiro está a ser investido num novo portão para o pavilhão, para abate do passivo das modalidades, para renovação do parque informático e de um novo software de gestão de associados e de cobrança de quotas, para um sistema de leitura ótica nos jogos, entre outros. Está ainda a ser ponderada a aquisição de carrinhas. Informou ainda que nos últimos anos o futebol sénior não gerou qualquer passivo e no futuro negócio acautelaremos que são cometidos os erros que constavam do contrato firmado com os atuais investidores.

O sócio nº 725, Serafim Jorge, sustentou que o Presidente da Direção terá que solicitar à Assembleia Geral a legitimidade que necessita para negociar com os investidores.

O sócio nº 666, José Fonseca, afirmou que pensava que a venda dos direitos do atleta David Carmo seria uma lufada de ar fresco que estaria na hora de projetar o futuro. Referiu não ter a certeza da adequação da estrutura da ADS para a Liga 3, uma vez que temos um Presidente que lidera diretamente várias modalidades, o que não é a estrutura mais adequada. Referiu ainda que o futebol formação está a fazer um bom trabalho mas que com este modelo o futebol sénior poderá vir buscar recursos importantes à formação. Referiu ainda que os sócios não têm informação sobre os custos reais de uma equipa na Liga 3, pelo que este cenário deverá ser ponderado para que dinheiro não desapareça e impeça a que no futuro possamos ter equipa. Alerta para o facto de ainda não termos falado do amanhã e de estratégia, considerando que o dirigente Manuel



Oliveira necessita de uma estrutura. Sugeriu ainda que se passe a ter um discurso positivo em relação à situação do clube

No ponto três da ordem de trabalhos, não houve lugar a qualquer deliberação, pelo que o Presidente da Mesa da Assembleia Geral deu por terminada a sessão, apelando à união dos sócios neste momento delicado da vida do clube e, em particular do futebol sénior. Apelou ainda para que se consiga olhar para o futuro com otimismo e sentido estratégico porque há decisões que precisam de ter tomadas para que a vida deste clube centenário seja próspera e de sucesso que todos desejamos.

O Sócio nº 500, Paulo Cavaleiro, iniciou a sua intervenção referindo que neste momento tem mais condições para falar à vontade do que tinha no passado, face às posições que ocupou. Felicitou os associados pelo facto de comparecerem a esta Assembleia Geral para enfrentarem um problema que se coloca ao clube. Salientou que devemos estas questões como oportunidades, ainda que em alguns casos as SAD's tenham corrido mal, como aconteceu com o Beira Mar. Deu o exemplo ainda do Feirense que, ao nosso lado, está a enfrentar um processo complexo de divergência com a SAD. No nosso caso, nos últimos anos, conseguimos ter equipas competitivas e as coisas correram bem, tendo o clube poupado com isso. Sustentou ainda que a estratégia que a direção quer seguir, com a informação que temos, é a melhor solução, ainda que de forma transitória. Para o futuro referiu que é necessário encontrarmos novos investidores, dando o exemplo do Famalicão em como as coisas podem correr bem, incluindo a componente de formação. Sugeriu ainda que não se olhe para esta situação de forma penosa, uma vez que é uma oportunidade para os jogadores da terra, mais novos, e no futebol tudo pode acontecer. Concluindo sugerindo é preciso acreditar.

O sócio nº 494, Eduardo Pinheiro, referiu que precisamos de pensar o futuro, uma vez que que a ADS está financeiramente bem e que sem dinheiro nada disto seria possível. Defendeu que entrar pelo caminho sugerido pela direção vai ser complicado, uma vez que vamos viver acima das possibilidades e precisamos de investir na formação para potenciar venda e receitas mais à frente. Referiu que jogar nestas condições na Liga 3 trará desinteresse aos sócios, pelo que jogar na distrital o apoio dos sócios poderá ser maior. Afirmou ainda que não há clubes, pela além dos grandes, como a ADS, mas a cidade não tem dinheiro para tudo. Com esta estratégia, não vamos conseguir depois vender bem, com uma equipa pouco competitiva, em que seremos os bombos da festa em ano de centenário. No seu entender, os nossos jovens da formação podem ser bons, mas não vão conseguir formar uma equipa competitiva, e os jovens vão morrer desportivamente. Concluiu dizendo que faria mais sentido investir forte estes 100 mil euros na formação.

O sócio nº 458, Luís Ferreira da Silva, apresentando um ponto de ordem à mesa, referiu que sentiria mais confortável se a Assembleia geral se pronunciasse



sobre as várias possibilidades que estarão em cima da mesa. Sustentou ainda que os empresários da terra não querem saber deste assunto e não estão interessados em ajudar.

O sócio nº 797, António Carlos Pereira, defendeu que precisamos de ser humildes, mas não podemos tirar a capacidade negocial da direção. Não temos 2300 sócios e as nossas empresas não são mecenas. Agradeceu todos os esclarecimentos prestados, mas referiu que o que sair daqui decorrente de uma eventual votação poderá virar-se contra nós. Apelou a que se confie na direção.

O sócio nº 955, André Martins, referiu que estamos na Assembleia Geral para ser informados, mas precisamos de saber se existem dívidas. Sustentou que não temos que pagar a quem nos abandonou há um mês e que seria melhor começarmos por baixo.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Luís Miguel Ferreira, informou que o ponto solicitado pela direção, na qual integra o sócio Luís ferreira da Silva, para este ponto não contempla qualquer votação. Ainda assim perguntou se algum sócio pretende apresentar uma proposta concreta nesse sentido. Uma vez que nenhum associado apresentou qualquer proposta, o ponto foi encerrado.

Aberto o ponto três da ordem de trabalhos, Outros assuntos de interesse da Associação Desportiva Sanjoanense, não havendo qualquer inscrição, foi o mesmo encerrado.

Não havendo mais assuntos tratados foi esta Assembleia encerrada às vinte e três horas e dez minutos, do mesmo dia, da qual se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Desportiva Sanjoanense, Luís Miguel dos Santos Ferreira e Vice-Presidente da Mesa, Ilídio Leite.

(Luís Miguel Ferreira)

(Ilídio Leite)